

Sessões de Comunicações

Indicação da Área Temática e Sub-área:

6. Capitalismo e Espaço

6.2. Estruturas e Dinâmicas Urbanas

Artigo:

Dinâmica do crescimento urbano-industrial de uma cidade do interior carioca: apontamentos sobre os impactos ambientais e vulnerabilidade social.

Autores:

David Neves de Oliveira

Graduando do Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: davidnevesoliveira@hotmail.com

Julianne Alvim Milward

Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestre em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas, Professora Adjunta do Departamento de Ciências Administrativas e do Ambiente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios. E-mail: julianne.milward@yahoo.com.br

Dinâmica do crescimento urbano-industrial de uma cidade do interior carioca: apontamentos sobre os impactos ambientais e vulnerabilidade social.

Resumo

O presente ensaio tem por propósito delinear os impactos ambientais e a vulnerabilidade social com vista ao processo de expansão urbano-industrial do município de Três Rios, situado no interior do estado do Rio de Janeiro, decorrentes da ocupação desordenada do solo e das atividades industriais nos limites urbanos. A investigação é dada a partir do viés da teoria marxista em relacionar a acumulação capitalista e a transformação das estruturas espaciais com vista a compreender os relacionamentos recíprocos entre e evolução histórica da localidade estudada e a sua geografia. Conclui-se que o comportamento e as necessidades da população têm de ser a base para o planejamento urbano. Esse planejamento tem de ser desenvolvido com vista a integrar as questões ecológicas, físicas e sociais administrativas, de modo racional, eficiente e econômico. Isso com vista a reduzir os impactos ambientais e a vulnerabilidade social.

Abstract

The paper purpose to delineate the environmental and social vulnerability in view of the urban-industrial expansion process of Três Rios city, located in the state of Rio de Janeiro, due to occupation of the soil and industrial activities in the limits urban. The investigation is given from the bias of the Marxist theory in relating capitalist accumulation and transformation of spatial structures with a view to understand the mutual relations between and historical evolution of the studied locality and geography. It is concluded that the behavior and population needs must be the basis for urban planning. This plan must be developed to integrate ecological issues, physical and social, administrative, rational, efficient and economical. That aimed at reduce environmental impacts and social vulnerability.

Resumo Ampliado

O processo de urbanização é uma realidade mundial e, isso tem ocorrido de forma intensa trazendo consigo mudanças de grande envergadura na dinâmica das cidades. No Brasil, o processo de urbanização iniciou-se em meados do século XX sob a influência de diversos fatores, como a migração rural-urbana e a explosão da industrialização nas grandes cidades. A questão urbana se transformou no principal problema socioambiental do país, refletindo o modelo de desenvolvimento adotado. O atual modelo de desenvolvimento nacional teve início na década de 60, especificamente no período de 1956 a 1960, do século passado, quando o Brasil possuía 60 milhões de habitantes. Sendo que 46% dessa população viviam nas cidades, significando cerca de 28 milhões de habitantes urbanos. Na década de 90 tem-se a inversão desse quadro, a população urbana atingiu cerca de 115 milhões de habitantes, de um total de 148 milhões de brasileiros. Nesse contexto de expansão urbana, a preocupação do Estado se restringiu aos investimentos em infraestrutura de transporte, comunicações e energia, enquanto os investimentos em saneamento básico e habitação ficaram em segundo plano, segundo Rudek e Muzzillo (*In: BECKER, 1995, p.13*). É nesse cenário que Rudek e Muzzillo (2007, p.13) observam que *“os mais diversos problemas sociais surgem, concomitantes aos problemas ambientais, associados à falta de infraestrutura sanitária adequada para a população urbana, principalmente para os habitantes das periferias das cidades brasileiras”* ao estudar a questão ambiental nos planos de desenvolvimento urbano no país.

O processo de urbanização se dá com a substituição do ecossistema natural por outro totalmente desfavorável, que o homem estabelece conforme suas necessidades e poder. O uso excessivo do solo, sem planejamento termina por gerar intensa degradação dos recursos naturais e problemas ambientais, atingindo, de modo diferenciado, a população de baixa renda, que, sem acesso à moradia, passa a ocupar áreas inadequadas. A utilização dos espaços sob a perspectiva da produção de mercadorias também se dá conforme as necessidades e ao poder: necessidades de redução de custos das matérias primas, oferta de mão de obra, demanda do mercado em relação à indústria, além dos aspectos relacionados a logística dos insumos e produtos acabados e; por outro

lado, o poder do capital com vista a tendência inerente a aglomeração e a concentração urbana da parte do próprio capital. Exposição dada por Harvey (2005, p.55) ao tratar da racionalização geográfica do processo produtivo no sistema capitalista, segundo a teoria da localização de Marx, que *“relaciona a acumulação capitalista e a transformação das estruturas espaciais [...] com o intento de entender os relacionamentos recíprocos entre geografia e história”*.

A crise econômica nas décadas de 80 e 90, do século XX, no Brasil impôs a busca de alternativas e soluções por parte das empresas que permaneceram no mercado. Uma delas foi a desconcentração industrial (LENCIONE, 1994; DINIZ, 1995; PACHECO, 1999). Mesmo após a estabilização econômica do país na segunda metade da década de 90, as empresas não pararam com o movimento de deslocamento para outras localidades, devido ao saturamento das grandes metrópoles e a expansão da concorrência. O debate acerca da deterioração do meio ambiente, em especial, por conta dos efeitos da expansão dos setores produtivos encontra-se centrado fortemente nas grandes cidades do país. Problemas de planejamento municipal não são exclusivas das grandes metrópoles, situações críticas também são vislumbradas em municípios de pequeno e médio porte.

O município de Três Rios, situado no estado do Rio de Janeiro foco do ensaio não é uma exceção, a exposição que se pretende apresentar, de forma breve, visa observar os impactos ambientais e as vulnerabilidades sociais decorrentes da ocupação desordenada do solo e das atividades industriais nos limites urbanos desse município. Isso por meio do viés da teoria marxista em relacionar a acumulação capitalista e a transformação das estruturas espaciais com vista a compreender os relacionamentos recíprocos entre e evolução histórica da localidade estudada e a sua geografia.

O crescimento e a estruturação da cidade de Três Rios estão diretamente ligados ao processo histórico de sua economia e de seus processos produtivos. No início do século XIX, a economia brasileira pautou-se principalmente na produção e exportação do café, Três Rios teve algumas de suas fazendas consideradas grandes produtoras dessa cultura. Com o aumento da produção do café, fez-se necessário reduzir as distâncias e os custos dos meios de transporte, daí a construção da Estrada de Ferro D. Pedro II, que em 1867 chegou a Três Rios, tornando-se um importante entroncamento rododiferroviário. Daí, a questão do deslocamento das mercadorias com vista à expansão e acumulação do capital permeando o processo de construção espacial local e definindo a divisão do trabalho na região, como destacado por Marx (HARVEY, 2005).

A cidade praticamente nasceu e cresceu a partir do entroncamento ferroviário, entretanto nas décadas de 70 e 80 passou por uma forte estagnação econômica e social. A mudança desse cenário se deu por meio da recuperação industrial da cidade nos anos de 2002 e 2003, por meio do interesse de grupos de empresários. Em 2005 foi sancionado a Lei nº4.533, que dispõe sobre a política de recuperação econômica de municípios fluminenses e dá outras providências, pelo governo do estado. A partir de 2005, o município passou a se destacar como um dos polos industriais que mais cresce no Estado do Rio de Janeiro, devido especialmente as isenções fiscais municipal e estadual e a sua localização estratégica, sob a perspectiva logística – acesso a três das maiores capitais do país: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Diante de tal expansão industrial, verifica-se que nos últimos seis anos o crescimento urbano de Três Rios tem se dado de forma acelerada, interferindo diretamente na dinâmica do espaço territorial, pressionando cada vez mais a capacidade de suporte do meio ambiente e gerando impactos sobre os recursos naturais. Segundo o relatório dinâmico de indicadores municipais, a população urbana da cidade chegou há aproximadamente 97% da população total do município no ano de 2010, comprovando que a apropriação desses setores produtivos modificou a dinâmica da cidade.

Segundo Abiko e Moraes (2009, p.6), a concentração da população nas áreas urbanas interfere no meio ambiente natural principalmente de três formas: *“a) pela utilização do solo natural como solo urbano, b) pela utilização, extração e esgotamento dos recursos naturais e c) pela disposição dos resíduos urbanos”*. Atualmente, constata-se no centro do município de Três Rios a utilização do solo em sua capacidade máxima, por meio de construções, que ocupam grande parcela dos loteamentos impermeabilizando o solo por meio de pavimentações. Diferentemente do centro da cidade, que é contemplada pelas melhores condições de infraestrutura e menores riscos

ambientais, em algumas das periferias a pobreza da população interfere de forma aguda nas condições ambientais locais. Os pobres urbanos não tendo alternativas, muitas vezes estabelecem-se em assentamentos precários e em áreas ecologicamente frágeis, sem saneamento básico, que resulta no acúmulo e degradação de resíduos líquidos e sólidos, resultando em sérios problemas socioambientais, como doenças, contaminação do solo e da água, dentre outros.

Cabe observar que o crescimento econômico de Três Rios devido ao entroncamento rododotferroviário e isenções fiscais são bem-vindos a população da cidade e aos que migram para ela com vista a uma melhor qualidade de vida. Entretanto, qualidade de vida não é dada somente pelo acesso aos empregos prometidos com esse crescimento econômico; mas, pela qualidade da utilização dos espaços construídos e naturais. Esse município encontra-se em processo de transformação e, isso se relaciona às mudanças do próprio sistema capitalista em busca de sua expansão e acumulação de capital (MARX *In*: HARVEY, 2005).

O planejamento urbano se coloca como desafio atual, dado que até a algumas décadas atrás era considerado apenas os aspectos sociais, culturais e econômicos, admitindo que o ambiente físico deveria se adequar às atividades do homem. Como bem exposto por Mendonça (*In*: RUDEK & MUZZILLO, 2007, p.14), a “*degradação do ambiente e a queda da qualidade de vida da população se acentuam em espaços onde o homem se aglomera*”. Conforme esse autor isso pode ser verificado nos centros urbano-industriais, em cujos fundos de vales ou até mesmo bairros residenciais se misturam o lixo e a miséria. Tem-se aí a vulnerabilidade social entranhada com a vulnerabilidade ambiental, que é constatado no município de Três Rios.

Conclui-se que o comportamento e as necessidades da população têm de ser a base para o planejamento urbano. Esse planejamento tem de ser desenvolvido com vista a integrar as questões ecológicas, físicas e sociais administrativas, de modo racional, eficiente e econômico, com vista a reduzir os impactos ambientais e a vulnerabilidade social.

Referência Bibliográfica

ABIKO, Alex; MORAES, O. B. **Desenvolvimento urbano sustentável**. Disponível em: <<http://alkabiko.pcc.usp.br/TT26DesUrbSustentavel.pdf>> Acesso: Maio de 2012.

BECKER, B. J. *et al.* **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.

DINIZ, C. C. **A dinâmica regional recente da economia brasileira e suas perspectivas**. Brasília: IPEA, 1995.

HARVEY, D. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LENCIONE, S. **Reestruturação urbano-industrial no estado de São Paulo: a metrópole desconcentrada**. Espaço & Debates. São Paulo, n. 38, 1994.

NOGUEIRA, A. C. F.; SASON, F.; PESSOA, K. **A expansão urbana e demográfica da cidade de Manaus e seus impactos ambientais**. Disponível em: <marte.dpi.inpe.br/col/dpi.inpe.br/sbsr@80/2006/.../5427-5434.pdf> Acesso: Maio de 2012.

PACHECO, C. A. **Novos padrões de localização industrial? Tendências recentes dos indicadores da produção e do investimento industrial**. Brasília: IPEA, 1999.

PAULO, R. F. **O Desenvolvimento Industrial e o Crescimento Populacional como Fatores Geradores de Impacto Ambiental**. Disponível em: <www.domhelder.edu.br/revista/index.php/veredas/article/.../153> Acesso: Maio de 2012.

PORTAL ODM. **Relatórios Dinâmicos indicadores municipais**. Disponível em: <www.portalodm.com.br> Acesso: Maio de 2012.

RUDEK, C. G.; MUZZILLO, C. S. **O início da abordagem ambiental nos planos de desenvolvimento urbano brasileiro a partir da preocupação mundial em busca do desenvolvimento sustentável**. Akropolis, Umuarama, v. 15, n. 1 e 2, p. 11-18, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/1410/1233>> Acesso em: Maio de 2012.